

NA LUZ A VERDADE

F A A R O L

DEZEMBRO 1989

VOZ DA COMUNIDADE CABOVERDEANA NOS E.U.A.

VOLUME 2 NUMERO 1



SELF CONFIDENCE

**FOCUS ON YOUR POTENTIALS
NOT YOUR LIMITATIONS**

**DEVOTE YOURSELF TO SOMETHING
YOU DO WELL**

SEE YOURSELF AS SUCCESSFULL

**BREAK AWAY FROM OTHER PEOPLE'S
EXPECTATIONS**

**BUILD A NETWORK OF SUPPORTIVE
RELATIONSHIP**

OPINIÃO

*Só quem tem olhos pode ver,
Só quem tem ouvidos pode ouvir
E, só quem tem pescoço o pode esticar.*

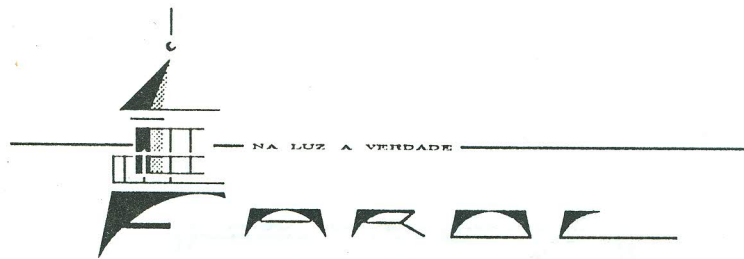
Proverbio

Não é que a escrita seja o meu forte, mas aqui está uma bonita ideia que me faz acreditar muito nesta nossa querida revista "O FAROL".

É tempo de acreditarmos que todos nós temos olhos para ver, ouvidos para ouvir e que somos capazes de esticar o pescoço.

Amigo, este é o nosso "FAROL", ele está ao dispor de todos, lê-o, escreve-o, critica-o. Diz daquilo que possas saber e que achas importante para a nossa comunidade.

Participa.



OPINIÃO	2
EDITORIAL	4
UMA FAMILIA PRÓSPERA	5
SÊ O FAROL DA MINHA VIDA	6
O PAPA EM CABO VERDE	6
CRÓNICA MUSICAL	7
DIZ-ME O QUE LÊS DIR-TE-EI COMO PENSAS	8
FOLCLORE CABOVERDEANO	9
D. PAULINO LIVRAMENTO ÉVORA	10
JESUS CRISTO AO VIVO	11
ANALYSING CULTURAL CHOCKS	12
PÁGINA DE POESIAS	13
O MUNDO EM NOTÍCIAS	14

**COLABORADORES
DESTE NÚMERO**

PADRE PIO
LIGIA FONTES
VUCA PINHEIRO
FERNANDO PERES
BENVINDO O. LEITAO
C. ALVES
TACALHE
DEE
SALAZAR FERRO
CAJUCA

CORRESPONDENTES

JOÃO MARTINS (CABO VERDE)

COMPOSIÇÃO

VUCA PINHEIRO
HELDER VARELA
JOSE PINHEIRO

IMPRESSAO

COPY MASTERS INC.
50 CONSTITUTION DR
MYLES STANDISH INDUSTRIAL PARK
TAUNTON, MASS. 02760

ASSINATURA ANUAL

NORMAL \$ 10.00
AMIGOS \$ 15.00
BENEFITORES \$ ---

DIRECTOR: PADRE PIO

CORPO REDACTORIAL:

PADRE PIO - FERNANDO PERES - VUCA PINHEIRO - GUILHERME LIMA - CAJUCA - ELIAS SOUSA - MIGUEL A. BARROS - HELDER VARELA - JOSÉ PINHEIRO - FRANCISCO LEITÃO - GABRIEL LEITÃO - JOHN LEITE - BENVINDO LEITÃO - JOÃO MARTINS

PUBLICAÇÃO BIMENSAL

CAPA:

Na capa deste primeiro número do renascido "Farol", o nosso Cajuca faz uma síntese das ideias e problemas que o "Farol" lançou e debateu nos seus primeiros meses de vida. É também uma síntese da vida dos emigrantes lembrando o Antonio Coelho que os trazia no seu primeiro barco ao preço de 15 dólares.



Editorial

Em Julho de 1979, veio à luz o primeiro número do "FAROL" - voz da Comunidade Caboverdiana nos Estados Unidos d'América do Norte. Seguiram mais 16 numeros, e enfim, o nosso "FAROL" apagou a sua luz.

No "EDITORIAL" desse primeiro numero se dizia que a Revista seria um elo de ligação entre os caboverdianos vivendo longe da propria terra, tendo por finalidade conservar os grandes valores trazidos de Cabo Verde, como a fé, a cultura, a morabeza, o sentido de família, etc.

Agora, passados 11 anos, um punhado de jovens - alguns em idade, todos em espirito - decidiu acordar (acender) o "FAROL" e reacender a sua luz. A iniciativa partiu do "Farol Committee" - uma organização que nasceu para comemorar, sem meu merecimento, os meus 40 anos de vida caboverdiana - e foi imediatamente aceite pelos antigos colaboradores e por novos entusiásticos amigos.

O objectivo principal é sempre o mesmo: ligação entre os emigrantes e a terra de origem - nosso querido Cabo Verde, conservação dos valores culturais, como a língua, nas suas expressões líricas e narrativas, quer escritas, quer faladas, a música, a religiosidade, a culinária, e,... enfim, a formação e informação para um melhor aproveitamento da nossa existência nesta terra onde o destino e a luta pela vida nos trouxeram.

Aos responsáveis, animadores, compositores, tipógrafos e colaboradores digo simplesmente: "Obrigado e ... para frente".

Aos leitores e a todos os caboverdianos esta breve mensagem: o "FAROL" é vosso. Amai-o e ajudai-o com o vosso carinho. A caminhada recomeçou. Que Deus nos abençoe e acompanhe.

PADRE PIO

UMA FAMILIA PROSPERA

Entrevista por **LIGIA FONTES**

É agradável ver os nossos conterrâneos a progredir nestas terras da América do Norte. E isso pelo preço do esforço, da dedicação, da dignidade, torna tudo mais brilhante, mais honroso e digno de registo. Tal é o caso do patricio FRANCISCO LEITAO e da sua equipa de trabalho.

Com a sua tipografia "COPY MASTER INC." situada na cidade industrial de Taunton, Estado de Massachusetts, ele é perfeito exemplo do poder da iniciativa e coragem,, apontando aos conterrâneos caminhos mais largos para o progresso e ascensão social na sociedade em que se integram.

Num país onde se protege a iniciativa privada e onde o "business" tem sido a mola real do desenvolvimento colectivo e individual, não há lugar para a sujeição ao "status" de trabalhador não especializado em que a maioria dos caboverdianos se deixa ficar.

Além do caminho da instrução que temos aconselhado aos jovens, para escapar de situações cómodas e fáceis, mas inferiorizantes, o proprietário LEITAO mostra aos adultos outros caminhos acessíveis. Daí a entrevista que lhe solicitamos e a que prontamente acedeu. E as perguntas surgiram:

Ligia Fontes - Diga-me: como é que se encaminhou para esta profissão ? Trouxe alguma experiência de Cabo Verde ?

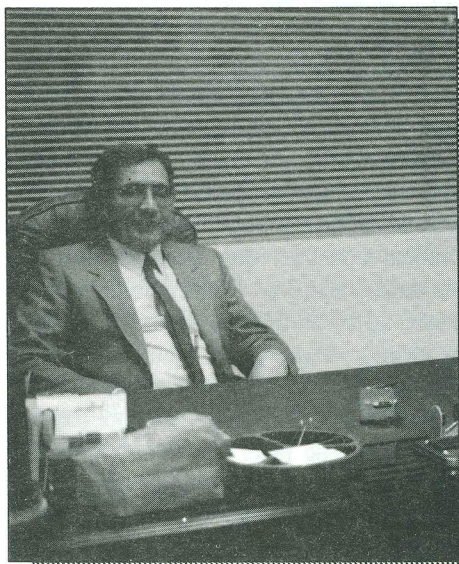
Francisco Leitão - Sim, comecei a trabalhar como aprendiz, nos principios dos anos sessenta, na Escola Tipográfica da Brava, fundada pelo Padre Pio que, na altura, residia em Cabo Verde.

LF - Qual a sua ilha de origem ? Há quantos anos vive nos Estados Unidos ?

F. Leitão - Nasci na Vila de Nova Sintra, Ilha da Brava. Vivo nos Estados Unidos há vinte e sete anos.

LF - Como iniciou aqui este Trabalho ? Que dificuldades teve de vencer ?

F. Leitão - Este negócio teve a sua origem na Primavera de 1977, quando ainda trabalhava na outra companhia impressora. Comecei a trabalhar "part time", à noite, na minha residência. Um ano depois tive de admitir alguns empregados de maneira a poder dar vazão às encomendas que iam crescendo aos poucos. Em 1980 deixei o meu antigo emprego para poder administrar a tempo inteiro a minha companhia.



Em 1983 o volume de vendas duplicou, fazendo crescer, conseqüentemente, o numero de empregados, máquinas, etc, de tal maneira que no ano seguinte tive que adquirir um novo edifício. Em Dezembro de 87 mudamos para o Parque Industrial de Taunton, onde presentemente nos encontramos.

LF - Quem são os seus melhores clientes ?

F. Leitão - Temos vários clientes. De entre eles podemos destacar a DIGITAL, BULL HN, e a APOLLO COMPUTER.

LF - E quanto a caboverdianos, procuram os seus serviços ? Podia citar obras de rúbr-

cas caboverdianas feitas na sua tipografia ? Tem clientes portugueses ?

F. Leitão - Até a data poucos caboverdianos têm procurado os nossos serviços. O numero de clientes portugueses é bastante reduzido. No entanto, podemos citar que além da revista "O Arquipelago" e o "Farol", outras publicações caboverdianas: "O MEU TIO JONAS", "CONTRAVENTO", "MORNAS", "A CRIANÇA QUE A SOCIEDADE REJEITOU", "LAGRIMAS DE DJABRABA", "DESCARADO", "ILHAS DE CABO VERDE, ORIGEM DO POVO CABOVERDIANO E DA DIOCESE DE S. TIAGO", entre outras.

LF - Quais os seus planos para o futuro ?

F. Leitão - Para o futuro, temos em mente crescer, avançar e ganhar novos mercados.

LF - Quer dirigir uma mensagem à nossa gente ?

F. Leitão - Antes de mais quero agradecer, sinceramente, à revista "Farol" por esta entrevista, e desejando a continuação do bom trabalho que têm desenvolvido. Aos vossos leitores queremos transmitir a nossa crença de que com esforço, dedicação e trabalho, todos nós podemos progredir aproveitando as oportunidades que este país nos oferece.

LF - Foi um prazer ter estado consigo. Muito obrigada e votos das maiores prosperidades.



SÊ O FAROL DA MINHA VIDA

Embora não me tivesse deitado tarde, ainda não tinha conseguido dormir e a madrugada já ia adiantada. O despertador não demoraria a avisar-me que devia sair da cama. Pensava e tornava a pensar. Há momentos na vida das pessoas em que tudo parece correr mal. Tudo parece estar prestes a desabar por todos os lados como um castelo de cartas. Lá fora, muitas vezes encontra-se pressões de toda a natureza e, ao fim do dia, ao voltar para o sossego do lar, para a amizade das pessoas da família, constatamos que também os nossos precisam de ajuda pois estão a viver problemas semelhantes. Não podemos sobrecarregar-lhes ainda mais com os nossos problemas. A quem devemos pedir auxílio e orientação? Quem nos poderá socorrer?

Pensei em levantar-me da cama de mansinho, ajoelhar-me e orar. Sim, apetecia-me estar de joelhos e humildemente orar. Porém puz logo esta ideia de parte. Se entretanto a minha mulher aparecesse ou mesmo um dos meus filhos que iriam pensar ao ver o elemento da família que se espera ser forte, sempre alinhando na primeira fila, ajoelhado ao lado da cama? Não, não iria fazer tal coisa. E por outro lado, orar para quê? Não sei orar! Que iria dizer? Que desajeitada e ridícula seria a minha oração. Precisava era de aprender a orar para estar prevenido na próxima oportunidade. Então sim, já fazia sentido orar.

O sono parecia estar cada vez mais distante e eu não parava de pensar. De repente encontrei-me de joelhos ao lado da minha cama e orei. Falei com Deus. Fiz-Lhe as minhas queixas, falei-Lhe das minhas preocupações, dos meus problemas. A

certa altura Deus começou a rir e disse-me: meu filho não vês que as tuas preocupações não são nada? Olha à tua volta e vê o que vai pelo mundo. Então verás que estás a navegar em mar calmo.

Assim fiz. Passei em revista muitas das minhas queixas e os meus problemas agora parecem-me de facto pequenos e insignificantes. Continuei a falar con Deus por muito tempo e, às tantas sentia-me completamente aliviado e tudo me parecia ser bastante diferente. Nunca esperei que a minha oração pudesse ser tão prontamente respondida. Também constatei que afinal sabia orar pois podia falar com Deus. E mais importante ainda foi verificar que Deus tem paciência infinita e que pode escutar-me pelo tempo que precisar Dele. Terminei então a minha oração "Obrigado Deus por tudo o que acabaste de fazer por mim. Cheguei-me a Ti fraco e derrotado e em pouco tempo mostraste-me o caminho. Obrigado por teres respondido à minha oração de imediato. Aumenta a minha fé para que nunca volte a hesitar em aproximar-me de Ti. Sê o farol da minha vida. Em nome de Jesus Cristo, Amen."

Deitei-me de novo e pouco depois comecei a dormir um sono reparador que me permitiu passar o dia seguinte com um sorriso de felicidade e vontade de abraçar o mundo inteiro.

SALAZAR FERRO



O PAPA EM CABO VERDE

Ainda o Papa não chegou a Cabo Verde, mas o facto já é notícia.

Pela primeira vez na longa história da Igreja e de Cabo Verde, terra cristã e católica desde sempre, um Papa visita o nosso Arquipélago.

É o Papa missionário que, visitando Cabo Verde realiza a sua 46ª viagem fora da Itália.

KAROL WOJTYLA, agora JOAO PAULO II, nasceu na Polónia aos 18 de Maio de 1920. Tinha 19 anos quando os Nazistas invadiram a Polónia. Trabalhou como mineiro e depois numa indústria química, estudando de noite e às escondidas. Entrou num seminário clandestino em plena guerra.

Foi ordenado Sacerdote em 1946, aos 26 anos de idade.

Depois de Padre foi enviado a Roma afim de aperfeiçoar os estudos teológicos e humanísticos.

Regressou para a Polónia onde foi Bispo auxiliar de Cracóvia em 1958 com apenas 36 anos de idade. Paulo VI o nomeou Cardeal e aos 16 de Outubro de 1978 foi eleito Papa tomando o nome de JOAO PAULO II para recordar o santo sorridente João Paulo I, Sumo Pontífice por apenas 33 dias.

CABO VERDE, Diocese da Igreja Católica desde 1531, exulta de alegria e espera com paciência o dia 25 de Janeiro, dia da chegada do Santo Padre que visitará as ilhas do SAL, de SANTIAGO e de SAO VICENTE nos dias 25 e 26 de Janeiro próximo.



MUSICAL

OS TUBARÕES

E SEU ÚLTIMO LANÇAMENTO

Disco: Bote, Broce e Linha

Executante: Os Tubarões

Gravado e misturado em Agosto de 1988 por Amândio Bastos.

Estúdios: Valentim de Carvalho - Portugal

Capa: Curiosamente lançado com duas capas, uma feita em Cabo Verde e outra em Portugal.

Compositores: Pedro Rodrigues
Renato Cardoso
Daniel Spencer Brito

Primeiras impressões:

UMA OU DUAS MÚSICAS MAIS ANTIGAS MAS COM ARGUMENTOS QUE REFLETEM A VIDA ACTUAL.

INTERPRETAÇÃO MAGNÍFICA DE UM DOS MELHORES CONJUNTOS JÁ CONSTITUIDOS EM CABO VERDE.

UMA QUALIDADE DE SOM SUPERIOR AO QUE ESTE CONJUNTO TEM CONSEGUIDO EM DISCOS ANTERORES

Existe uma tendência actual para a diminuição do número de músicas em um álbum musical. Essa tendência tem o perigo de também diminuir o número de opções que o ouvinte tem de gostar de um determinado trabalho. Um determinado ouvinte pode comprar um disco por causa de uma única música e, devido ao número reduzido de faixas, a possibilidade de gostar de um trabalho discográfico torna-se mais reduzido. Falando estritamente em Marketing, não é uma decisão das melhores. Porém, acredito sinceramente que neste caso a qualidade do trabalho chega a ofuscar esse pormenor.

Desconheço os motivos do lançamento de duas capas (uma em Portugal e outra em Cabo Verde), porém algo positivo surgiu disso tudo. Uma das capas foi totalmente feita em Cabo Verde, o que demonstra que num futuro próximo podemos baratear o custo da produção discográfica Caboverdeana.

Pedro Rodrigues, Daniel Spencer Brito e Renato Cardoso certamente figuram entre os melhores na lista da vanguarda dos compositores actuais. Pedro Rodrigues, considerado um mestre da coladeira, com uma enorme lista de sucessos, brinda-nos com as composições "Bida di Gossi", "Bran Bran D'Imigração" e "Li Que Nha Tchom". Daniel Spencer Brito e Renato Cardoso, possuidores de um grande talento, nos apresentam "Mae D'Fidje", "Torrão Di Meu" e "Terra Bo Sabé".

"Bida Di Gossi" nos descreve o dia-dia actual, com uma letra de característica simples mas possuidora de um grande poder de comunicação. Na primeira quadra ele conseguiu resumir toda a complexidade da vida actual em apenas quatro linhas. Com esta composição ele demonstra que uma música para triunfar não precisa ser muito rebuscada. Precisa ter sim uma linha melódica acessível e uma perfeita coordenação lírica / melódica de maneira a se tornar aprazível aos nossos ouvidos e transmitir os nossos anseios ou as nossas críticas ao grande público que é a razão final de tudo isso.

Na música "terra Bo Sabé" Renato

Cardoso nos conta o lamento de um trabalhador que tem que trabalhar a terra em sistema de arrendamento, e dividir o produto desse trabalho com os que não trabalharam, ou seja, os donos da terra. Ainda mostra a necessidade do trabalho da mulher. Anos e anos de trabalho em empresas estrangeiras sem reforma e sem pensão, tornando-se por isso um trabalho muitas vezes não recompensado. Ele admite que, para um homem viver decentemente é preciso pagar uma quantia X, porém, questiona a natureza dessa quantia. Uma balada com uma linha melódica um pouco diferente da tradicional, aonde o arranjo demonstra uma semelhança com a música europeia, possivelmente oriunda da influência estrangeira na música actual Caboverdeana.

Em "Bran Bran D'Imigração", um tema em perfeita sintonia com a nossa emigração, Pedro Rodrigues demonstra nessas poucas linhas todo o seu poder de síntese e de análise da nossa problemática. Novamente uma linha melódica simples e uma música condizente com a melodia. Um excelente trabalho.

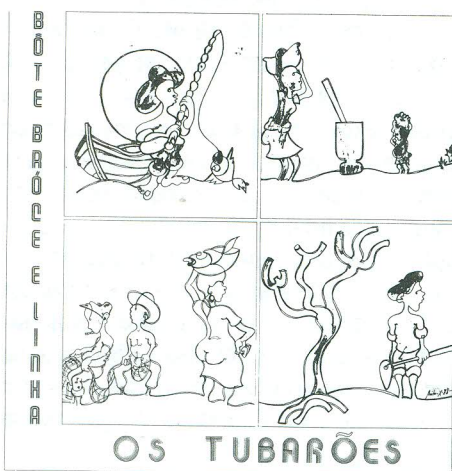
"Li que nha tchon" e "Mae D'Fidje" partilham o mesmo tema, ou seja, a resignação tão conhecida do povo Caboverdeano. Na primeira, cujo tema é o apêgo à terra, Pedro Rodrigues lamenta a perda de entes queridos, enquanto que na segunda, versando sobre o amor filial, Daniel Spencer Brito conta o abandono da mulher pelo marido ou namorado irresponsável. Nas duas músicas surge o encorajamento tão necessário nestas horas.

A morna "Torrão Di Meu", de Daniel Spencer Brito, com uma excelente linha melódica, na sua primeira parte faz uma alusão exclusiva a Cabo Verde banhado pela chuva, mostrando em uma linguagem pura e ingênua, as crianças brincando esquecidas no milheiral crescido, as galinhas andando à solta e, para coroar esta situação desejada por todo e qualquer Caboverdeano, o cantar de pardais anunciando riqueza e grande alívio. Na segunda parte o tema principal é a morna em si, ou seja, essa melodia de andamento quaternário

que é a mais genuína expressão musical do povo Caboverdeano. Aqui o compositor afirma com muita propriedade "as minhas raízes fincadas na tua seiva, cresci debaixo da ternura dos teus versos e dormi embalado na tua melodia". Apesar desta dualidade de expressões, esta morna fecha com chave de ouro a lista de composições deste maravilhoso trabalho dos Tubarões.

E sobre este agrupamento musical que tem o dom de proporcionar trabalhos de tão elevada categoria? Ora, o que falar dos Tubarões? Que é um dos maiores conjuntos que Cabo Verde já teve? Certamente ninguém duvida disso. Que este conjunto tem pelo menos quatro ou cinco elementos considerados da primeira nata de músicos Caboverdeanos? Também não é novidade. Portanto, fiquemos com a marca de um trabalho de primeira categoria, onde os participantes (Ildo, Zeca, Russo, Jaime, Tôto, Jorge, Ze Rui e Victor) demonstraram ter atingido um nível dificilmente igualado por outro conjunto musical em um futuro próximo. Um disco diferente dos anteriores, mas certamente um dos melhores trabalhos em disco dos Tubarões. O que mais me admira nesse grupo é a união que existe entre os seus elementos, uma união que faz a força, uma união tão necessária a esse patamar chamado sucesso e ainda tão distante dos grupos musicais de hoje. Definitivamente uma lição a ser seguida por muito boa gente aqui por estas paragens.

Vuca Pinheiro



DIZ-ME O QUE LÊS DIR-TE-EI COMO PENSAS

“Uma leitura alegre

é tão útil à saúde

como o exercício do corpo”

Os pensamentos e as imagens tendem ao acto e como os sentidos não raciocinam, ou os dominamos, ou nos dominam a nós.

É que o ser humano além de ser Racional é também influenciável. Logicamente ou influenciados.

Um bom Desportista que o quer ser, tem de treinar-se frequentemente. Também a inteligência do Homem, ou é constantemente cultivada, ou fica atrofiada, sujeita aos impulsos do destino e às influências do meio onde se insere. Diz o ditado popular:

“Diz-me o que lês
dir-te-ei como pensas”.

Os livros são os nossos verdadeiros amigos que falam a verdade, são os mestres mudos que ensinam sem nos aborrecer e repreendem sem magoar. Hoje nos meios de informação cultural que estão ao serviço do homem, os livros são, de uma maneira bastante positiva, uma forma de valorização.

As boas leituras são um dos melhores meios e dos mais eficazes para a formação moral, social e profissional do homem. É através dela que adquirimos os mais diversos conhecimentos.

Todavia, presentemente, perdeu-se o interesse pela leitura, ignorando que ela tem uma influência extraordinária na formação cultural do homem. Portanto urge

criar incentivo pela leitura. É que ler é podermos adquirir a maneira de sentir e de pensar de outros homens.

Assim importa procurar ler livros de uma linguagem clara e expressiva que desperte apenas bons sentimentos e que afaste de nós toda e qualquer leitura que possa destruir sentimentos nobres a abafar a voz da consciência, podendo por conseguinte, lançar-nos no mau caminho.

Quantas vidas terão mudado de rumo e quantos males se estarão a dever às más leituras?

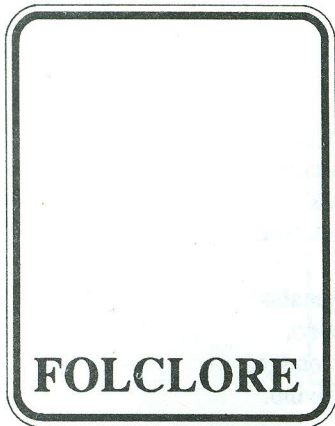
Portanto, não devemos ler sem determinado critério. Só as boas leituras poderão cultivar a inteligência e disciplinar a nossa vontade.

Sentir amor pela leitura, apreciando a sua utilidade, e o desejo de nos rodearmos desses bons amigos que tudo dão e nada pedem - OS LIVROS.

Mas, se os livros são de difícil acesso, não só pelo preço como pela sua escassez, que haja ao menos um “FAROL” em cada uma de nossas casas.

Fernando Peres

O LIVRO
É O TEU
MELHOR AMIGO



A nossa cultura

A nossa gente

A nossa lingua

CABOVERDEANO

**As mornas de
JOSÉ GALVÃO SOUSA**

Apontamentos biográficos:

José Galvão Sousa, conhecido por "FUCA", nasceu a 9 de Outubro de 1924 na Achada Losna, Vila de Nova Sintra, ilha Brava. É filho de João de Sousa e da Sra. Adelina Galvão de Sousa, ambos naturais da ilha Brava.

Joe Sousa, desde criança, sempre se sentiu inclinado a escrever versos. Segundo ele, ainda nos bancos da escola, escreveu o seu primeiro poema. No entanto, o poema que o fez conhecido foi a sua primeira morna intitulada "Nha sofrer", escrita em 1942, quando contava com 18 anos de idade.

Joe Sousa passou poucos anos da sua mocidade na ilha da sua inapiração. Foi em 1945 que o destino o levou a emigrar para os Estados Unidos da América. Cá na America continuou a escrever mornas sempre que alguém lhe solicitara. No entanto as mornas escritas cá não tinham tanto sucesso como aquelas que foram escritas quando ainda estava na Brava. Uma das razões porque aquelas não tiveram tanto sucesso foi que as mornas escritas na Brava foram musicadas por bem conhecidos musicólogos como José Medina, Virgínio Pereira, Hilário Galvão e Olavo Macedo. Das mornas escritas na América bem poucas foram musicadas e, as que foram, não tiveram muita saída.

Joe Sousa ao vir para os Estados Unidos residiu primeiramente em New Bedford. Um dos primeiros empregos foi de marinheiro no Esso. Mais tarde passou a residir em Pawtucket, no Estado de Rhode Island, onde presentemente está a residir.

No dia 9 de Outubro deste ano o Joe Sousa tenciona reformar-se. Por isso queremos aproveitar esta oportunidade para lhe desejar boa sorte, muita saúde e longos anos de vida. Queremos também agradecer-lhe pelo que ele fez para manter viva a chama da cultura caboverdiana nas nossas comunidades da América. Os versos de Joe Sousa não serão esquecidos.

Transcrevemos a seguir três mornas do "Fuca" que ainda hoje se ouvem cantar nas nossas festas crioulas.

Esta primeira morna, escrita em 1942, tem como titulo "NHA SOFRER". É a primeira morna de Joe Sousa. A música foi composta por Olavo Macedo. Nesta morna o autor exprime sentimentos de esperança de que um dia será querido e, quando isso acontecer, deixará de viver na incerteza de ser amado.

NHA SOFRER

Bó é luz di nha altar
Bó quê nha Santa di Fé
Pâ bu bem ser nha luar
Té um dia qui nu bem crê.

Si Nhor Dês fazebo um anjo
El pobo penas di amor
Leba'n cu bó, matâ'n disejo
Pâ'n ca bem sofrê más dor.

Nha sorte é dor maguado
É sofrer sem ter certeza
Di lebâ bidá na bu cuidado
Xâ'n bâ ficâ na nha tristeza.

O' mar di Deus, ó mar fundo !
Dor di amor o dor di mundo !
Bu dor é câ más cruel
Qui nha sofrer sem ter lazer.

Continua...

AS MORNAS DE ...

A morna que se segue "LUA NOBA", foi escrita no Cutelo das Mentiras, ilha Brava, a pedido de um amigo, que ele não quer que seja identificado, para ser dedicada a uma simpatizante. A música é de José Medina. Esta morna teve boa aceitação na sociedade bravense. Ainda hoje é tocada e cantada nas festas e reuniões crioulas. LUA NOBA é, segundo o autor, a sua morna imortal. Ela foi escrita em 1944.

Nesta morna o poeta começa por pedir à lua a graça de poder amar. Passa por momentos de incertezas antes que desperte para o amor que é também doação.

LUA NOBA

'N odjâ lua na céu
'N pedi'l p'el da'n sê graça
Pa'n bem amâ nha cretcheu
Pâ nu tem um bida di paz.

Na cambar dés luar brando
'N odjâ treba na céu
Nha alma staba perdido
'N sintâ 'n tchora tcheu.

Canto manchê bem tchigâ
Qu'n odjâ sol ta sorri
Sodade morrem na peto
Nhâ paraíso abrí.

Cretcheu sâbe é quel na páz
Pa'n sintâ'l na nhâ ragáz
Nem qui dipós 'n morrê
Morrê pa alguém qu'n crê.

Esta terceira morna é de despedida. Na sua despedida para América, Joe Sousa, como aliás muitos outros poetas o fizeram antes, nos brindou com uma morna de despedida intitulada "DOR DI BAI".

Esta é dedicada à sua estremosa mãe" a Sra D. Adelina Galvão Sousa. A música é também de José Medina. Tanto a letra como a música nos fazem reviver os amargos e saudosos sentimentos da hora da partida. Esta também foi bem aceite na altura. Porém hoje, poucos são os que a conhecem. Ela foi escrita em 1945.

DOR DI BAI

Ora di bai djâ bem tchigâ
Di'n largâ tudo quê di meu.
É dor fundo xâ'n tchorâ,
Largâ nha mai, nha cretcheu.

O' mar, ó mar xâ'n cramabo !
Lebâ'n manso nha distino.
Nés nha caminho tam londge,
Al cumpanhâ'n é luz divino.

Distino di bai é maguado,
É dor igual di morrê.
Qui sodade tâ abrí sê fodja
Pé'l ta fazêno sofrê !

Ora cruel di partida,
É ora, xâ'n câ lembrâ !
Xâ'n guentâ nha dor mi só
O' bai, ó bai xâ'n tchorâ.

Benvindo O. Leitão



D. PAULINO LIVRAMENTO EVORA, CSSP

Nascido na Praia. Diocese de Cabo Verde, em 22 de Junho de 1931. Ordenado Sacerdote em Carcavelos, Portugal, 18 de Dezembro de 1962. Professor e Sub-director em Fraião Braga - 10/1963 a 9/1965; Vigário Cooperador da Missão de Duque de Bragança, Diocese de Malange, Angola - 1965/1972. Superior da Missão de Cacuso, Malange,

Angola - 1972/1975; Eleito Bispo de Cabo Verde - 21 de Abril de 1975. Sagrado em Cacuso por D. André Eduardo Muaca, em 1 de Junho de 1975. Avenida Amílcar Cabral / Largo 5 de Outubro - Caixa Postal 46 - Praia (República de Cabo Verde) - Telefone: 61 11 19

JESUS CRISTO AO VIVO

Foi longo e apertado o teu abraço !
Só os momentos grandes se não esquecem !...
-''Obrigado, por tudo o que fizeste por nós.
Ajudaste-nos tanto a viver neste momento !...

Companheiro,
Sou eu a dizer-te:
-''É no dar que se recebe !...

Tantas vezes estivemos juntos
nas lutas pelo pão
nas fábricas
e na rua

Senti tremer-te a voz no telefone
e balbuciaste:
-''Morreu a minha irmã gêmea.
Se pudesse estar presente !...

Não partilhas da minha Fé no Deus
de Jesus Cristo,
nem descobres a eternidade em cada gesto do presente

... Mas vieste ter comigo

Companheiro,
Vi as lágrimas rolando nas Vossas faces
quando ouviste Jesus junto de Lázaro:
-''Quem acredita em mim não morrerá jamais !''

Saimos abraçados
e suavemente a tua mão, coberta de rosas,
desceu à terra !
... A ''terra'' que ela quiz transformar !...

...
Tua mãe,
rosto sereno,
olhar brilhante e de ternura
te dizia:
-''A mana era carne da tua carne.
Sei como sofres.
Meu filho ela continua viva,
só a matéria se decompõe.
Coragem, meu filho !''

Ouvi-te dizer:
-''De facto, a Fé ajuda muito !...
A minha irmã acreditava a tua maneira
e está contente por teres vindo !...''

Companheiro,
vamos continuar a lutar !
Só a vida e o amor não morreu !...

C. Alves

dedicado a Maria Fernanda C. Rendeiro
falecida em 21/5/1986

CULTURAL SHOCKS

By Vuca Pinheiro

The concept of cultural shock is very often used to explain everything that all immigrants may suffer at a certain time of their lives. Therefore, if a student does not go to a specific class, if the son is having problems with reading and writing, if the daughter does not go to school, if any relative start crying without any visible explanation, if the son has a poor test performance at school, it is because of the cultural shock. Well, the cultural shock exists indeed but if it is used in everyday basis to explain some common facts of our lives we are contributing seriously for the danger of losing its meaning or any other useful meaning for the educator.

In my understanding, when we diagnose someone as suffering from cultural shock and nothing else is explained, nothing really was diagnosed because we are not analyzing the situation as being a possible cause of cultural shock but we are finding an excuse to delay the solution of the problem. By saying this I do not deny the existence of cultural shock, I am saying that every problem should be analyzed until we come to the conclusion that it is caused by the so-called cultural shock.

If we want the term "cultural shock" to become useful again to the educator, we have to develop some tools that will help him to analyze its characteristics, to differentiate its various aspects, and to predict its effects.

Analyzing this concept from a socio-cultural point of view we realize that any possible cultural shock analysis will consist of a comparison between the culture of the original country against the culture of the United States of America. For instance, we should not forget that a Capeverdean family structure is very patriarchal and the

American one very democratic; the Capeverdeans are very nostalgic and turned to the past and the Americans are always turned to the future; the slavery past of the Capeverdeans does not go very easy with the liberty and democracy of the Americans.

Naturally we could enumerate some more examples of this cultural discrepancy, but what really matters is "what can we do with all this information".

What is necessary is a "system of reference" in which the deep culture that influences the perception and behavior of an individual in a certain country can be compared with the deep culture of another individual in this country.

Before we go on, let us try to define culture in this special context, which is known as a complex set of beliefs, values, attitudes, norms and customs organized by a community through the centuries in answer to the demands of a situation. And this situation is composed of all the circumstances involving climate, economic structure, technology, institutions such as language, political organization, religion, law, and social conditions that each community confronts as the environment in which it moves and by which it is limited.

In order to elaborate a "system of reference" that will help the educator in predicting where and how a certain group of students will find cultural shock, and how severe that shock will be, and how to deal with this cultural shock, we propose the finding of powerful determinants of a situation that will tend to provoke similar reactions in men, as far as perception and behavior are concerned.

These determinants are, in most of the cases, subsistence economy, socio-economic situation, race, religion, climate, language and political organization.

A matrix of these circumstances can be easily assembled and it will help predict cultural shock whenever there is a distance between the two profiles. The greater the distance between profiles, the greater the

cultural shock.

In this example I am presenting a matrix involving Capeverdeans and Americans in New England.

Needless to say that other special conditions must be taken in consideration, like when we talk about race we are referring to the majority of the people once in Cape Verde and in New England we will find diversities of races.

SUBSISTENCE ECONOMY: RURAL

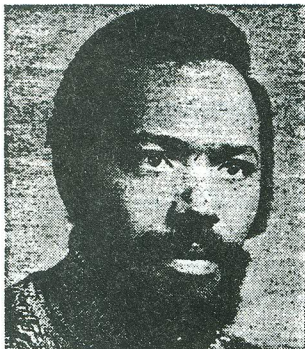
	Pre-Industrial (CV)	Industrial (USA)
Socio-Economic Condition	Low	Upper Middle
Race	Black ("Mestiço")	White
Religion	Catholic	Protestant
Climate	Tempered	Cold
Language	Latin Origin	Germanic Origin
Political Organization	Tribal	Paternal

SUBSISTENCE ECONOMY: URBAN

	Pre-Industrial (CV)	Industrial (USA)
Socio-Economic Condition	Middle	Upper
Race	Black ("Mestiço")	White
Religion	Catholic	Protestant
Climate	Tempered	Cold
Language	Latin Origin	Germanic Origin
Political Organization	Totalitarianism	Democratic

This chart is only an example of the type of frames of reference an educator could have when dealing with an immigrant population. According to his particular needs he will be able to increase the number of variables he wants to analyze. What is important is to draw a profile with the most possible relevance, truth, and accuracy.

LEIA E ASSINE
"FAROL"



Tacalhe (Alírio Vicente Silva. Calheta de São Miguel, ilha de Santiago, Cabo Verde, 27.4.1943). Viveu em Lisboa de 1968 a 1985. Formado em Direito. Tem sido responsável pelo nosso Consulado em Boston, desde 1985.

EMIGRANTE

Tudo trazíamos no corpo
Véstia tecida de gritos
Das rosiclères iguais
Nas manhãs encalhadas

Presos lemes
De rumo emigrante
Corpos passeamos
Nas brancas cidades
De almas ausentes

Passageiros anónimos
De nomes iguais
Éramos brilhos nos olhos rancores
Dos carros eléctricos

Preto
Porco
Puxa!
Navalhas que cortam
Feridas mais fundas
Nos homens figuras
De sangue encolhido

Ventres
Homens
Esfaqueados
Negras viagens de fome
Em letras de imprensa
Notícia mais gorda
De raiva de nojo

Lisboa, 20.6.1972
(in *Presença Crioula*, nº 10, 1973)

To wish that time could stand still -
but then so would we...
The time together went so quickly -
too quickly, my friend,
Was it not only yesterday we first met?
Your gentle smile, your bright friendly
eyes, your bashful "hi"
Sorry to say it wasn't or we'd have more
time left.
Dear friend, don't get me wrong.
But I hope to find another like you.
For separation will cause a loneliness.
And my new friend will understand what
I have lost;
Just as you would.
He will listen to me and speak of life
and love and happiness.
The same as we did.
And together
we will ride
The waves of
imagination
And cry
in the drowning seas
of sorrow
With the dreams
of tomorrow
Funny how we made our plans forever.
Guess it was just typically me;
Never losing hope.
Ah! But enough of this!
For reminiscing will bring tears.
So, before you leave, let me say -
Take care, dear friend, live, love and
Share,
But most of all, try to remain ever you.....

DEE (ADELINA SOUSA)

O MUNDO EM NOTÍCIAS

DAS NOSSAS COMUNIDADES

VISITA DE DOM PAULINO ÀS NOSSAS COMUNIDADES

O Bispo de Cabo Verde, Dom Paulino do Livramento Évora visitou as nossas comunidades desde o dia 2 ao dia 29 de Maio. Foi uma visita fraternal que teve os seus momentos mais importantes nas seguintes celebrações: dia 26 de Maio - Confirmação de 36 jovens da Comunidade de Boston e Convívio organizado pela Associação de Nossa Senhora de Fátima sempre em Boston. No dia 7 de Maio, Confirmação de 35 jovens da comunidade de Brockton e Convívio no salão de Santa Margaret em Brockton. No dia 14 de Maio Dom Paulino presidiu à grandiosa festa de Nossa Senhora de Fátima, em Boston com a presença de cerca de 4.000 caboverdeanos. No dia 21 foi a vez de New Bedford onde se realizou a festa anual da Coroa do Espírito Santo. O Domingo 28 foi o dia da despedida começando com uma bênção às crianças da Primeira Comunhão de Boston, seguindo a Celebração da Eucaristia com a Primeira Comunhão na Igreja do Imaculado Coração de Maria em Pawtucket, R.I. e terminando com mais um encontro com o grupo de S. João Baptista em Brockton. Queremos lembrar também uma rápida visita à Comunidade de Norwick in Connecticut. Também a nossa COPY MASTER de Taunton foi visitada e abençoada pelo Bispo de Cabo Verde. Esta visita providencial criou novos laços de fraternidade entre as Ilhas e a Emigração.

PEDRO PIRES VISITA A NOSSA COMUNIDADE

O Primeiro Ministro de Cabo Verde, Pedro Verona Pires, esteve no meio de nós em

princípios de Outubro. Aproveitando duma visita de interesse económico, encontrou vários membros da Comunidade e os líderes religiosos. Foi uma visita de tom particular e amigável, apesar da presença fastidiosa dos homens da segurança. Pedro Pires pediu a colaboração dos emigrantes especialmente para a realização de dois Museus nas Ilhas do Fogo e da Brava respectivamente. Por outro lado, alguns membros da Comunidade manifestaram algumas necessidades e apontaram algumas críticas que obtiveram a justa apreciação do Primeiro Ministro. Numa bem sucedida festa em Norton, Mass, foi apresentado um programa computerizado sobre a História, Geografia, Economia e Vida Política de Cabo Verde, programa esse desenvolvido pelo nosso VUCA PINHEIRO e seu irmão JOSÉ PINHEIRO.

CABOVERDEANOS NA CALIFORNIA

A Comunidade de Califórnia é numericamente pequena mas viva e presente. Iniciada por trabalhadores dos Caminhos de Ferro da Pacific Railroad e por Cowboys nas imensas "farms" no início deste século continua presente sobretudo em Sacramento e nos vales de Napa e Santa Helena onde se produz até um vinho com denominação caboverdeana: o "VERDEAN".

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Crescem os meios de comunicação audiovisiva das nossas Comunidades. Parabéns aos iniciadores de: RADIO "NHA TERRA" de Boston na banda de 1600 AM - "CAMINHOS PARA CABO VERDE" da Radio Globo de New Bedford, 97.3 FM - "MANTENHA" e "MUSICA DE CABO VERDE" na WRCP de Providence, 1290 AM - "TERRA LONGE" de Brockton, 1410 AM

- "VOZ DO IMIGRANTE" de Somerset - "KONTAKT" programa televisivo da Comunidade de Pawtucket - e, a última benvinda "CABOVIDEO" no Canal Português de New Bedford.

MISSA RADIODIFUNDIDA

Pela primeira vez na história das nossas Comunidades e pela generosidade do Director do Programa "TERRA LONGE" João Monteiro, os ouvintes da zona de Brockton e arredores podem acompanhar a Santa Missa Dominical celebrada em S. Patrick, Boston às 9:30 AM.

DO MUNDO

No meio das boas notícias e das más, que não são poucas, sobressai a queda do Comunismo e da ideologia marxista. Parecido com a queda da bíblica estátua sonhada por Nabucodonosor e interpretada pelo profeta Daniel: num instante os pés de barro cederam e o colosso se foi. Nascerá um mundo novo depois dos históricos encontros do Papa com Gorbachev e deste com o Presidente Bush? Esperamos que sim!

DE CABO VERDE

A vida da nossa Terra vai correndo entre as "novidades de sempre", como a falta de chuva que irá criar mais uma vez problemas não indiferentes e as verdadeiras novidades como a visita do Papa no próximo Janeiro.

Parece que também Cabo Verde vai sentir os efeitos de mudanças. De facto foram constituídas duas Juntas Governativas com encargos um tanto revolucionários: A Revisão da Constituição e as Eleições Legislativas e das Autarquias. Será um passo para a autêntica democracia?

O MUNDO EM NOTÍCIAS

DAS NOSSAS COMUNIDADES

FESTA DE SÃO JOÃO

Mais uma vez foi uma linda festa, revivendo as tradições religiosas e folclóricas de Cabo Verde. Milhares de pessoas participaram. Foi entusiasmante ver tantos caboverdianos juntos a colar o mastro de San Djon. Parecia estarmos em Cabo Verde. Parabens à Associação de São João Baptista pelo êxito extraordinário.

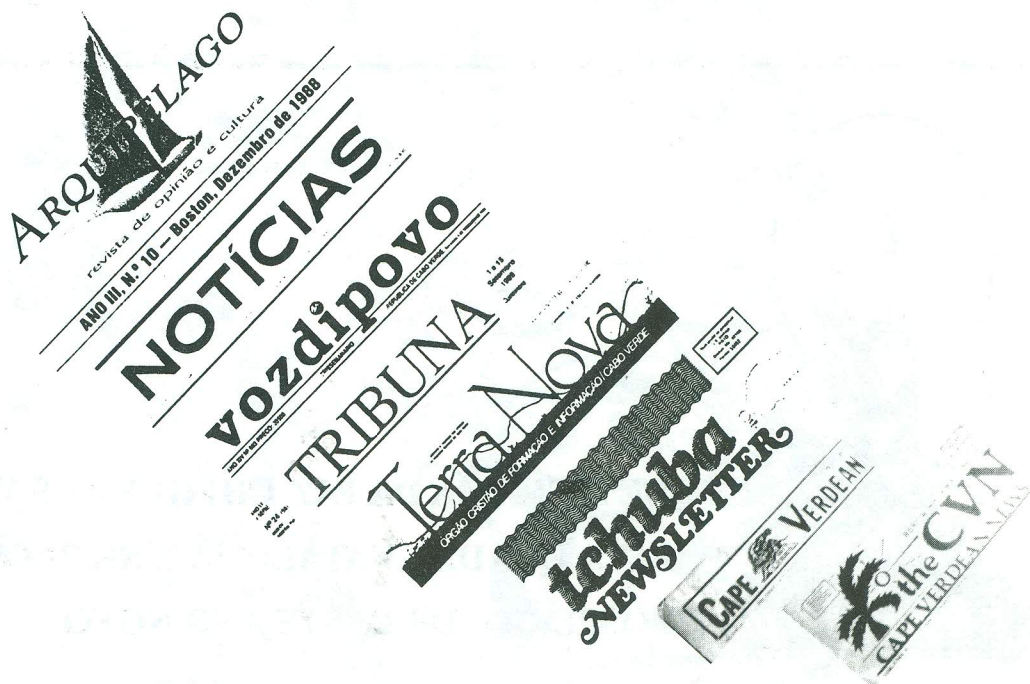
REVISTA FAROL

De "Ideias novas e técnicas modernas" vai seguindo o nosso "FAROL", beneficiando-se dos inúmeros e dedicados colaboradores e usando computadores IBM nos trabalhos de composição. Aqui vai um sincero agradecimento a todos os nossos colaboradores que, de uma forma ou de outra, contribuíram para o ressurgimento da nossa revista e, muito especialmente, ao esforço e à dedicação do nosso VUCA PINHEIRO na definição de formatos e composição deste primeiro número da nova série.

PADRE ANTÓNIO FIDALGO

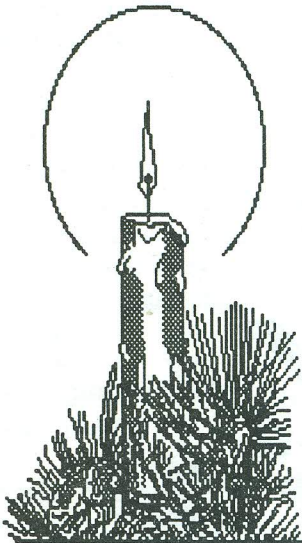
Esteve entre nós em Boston o conhecido Padre António Fidalgo, Capuchinho Caboverdiano, Superior daquela Ordem em Cabo Verde. É director do jornal Cristão "Terra Nova", defensor do povo caboverdiano e de um pluralismo político em Cabo Verde. Foi uma visita breve, mas animada e aproveitadora.

*Neste nosso
ressurgir
queremos fazer
uma saudação
muito especial aos
nossos amigos
caboverdeanos da
informação, para
que com a luz da
verdade saibamos
todos ser sempre
dignos dos nossos
leitores, razão da
nossa existência.*



REVISTA "FAROL"
10 MAGAZINE STREET
ROXBURY, MASSACHUSETTS 02119

NON PROFIT ORG.
U.S. POSTAGE
PAID
BOSTON, MASS.
PERMIT N°50221



**QUE A CHAMA DA PAZ CHEGUE AOS VOSSOS LARES
NESTA QUADRA NATALICIA E SE PROLONGUE NA
PROSPERIDADE DESTE ANO NOVO**